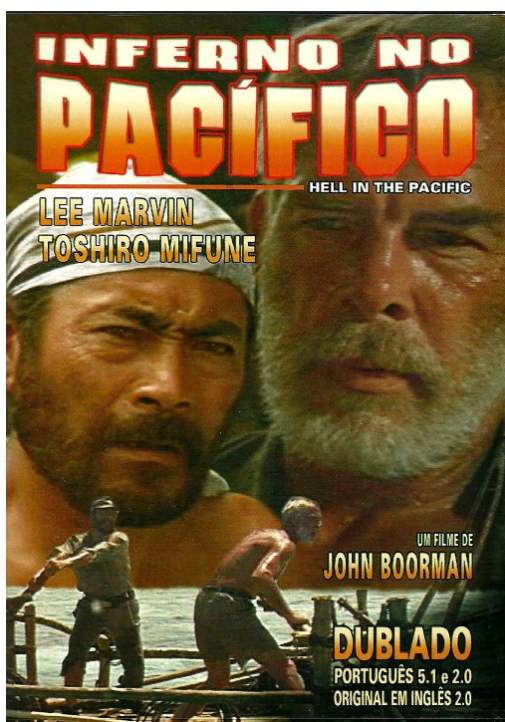


INFERNO NO PACÍFICO



Numa pequena ilha do Pacífico, um oficial da Marinha japonesa e um piloto americano travam uma batalha particular. Sozinhos na ilha e separados pela guerra, os dois terão que lutar pela sobrevivência.

Talvez o filme de menor elenco da história do cinema (apenas Marvin e Mifune), “Inferno no Pacífico” é um filme fraco, com situações e atitudes absolutamente inverossímeis (a começar pelo oficial japonês que fala inglês fluentemente) e uma atuação com certa dose de *overacting* dos protagonistas. A coisa toda parece um desenho de Tom & Jerry, com o americano (que não tem nome) fazendo o papel do rato esperto e desafiador.

Se a intenção do diretor era fazer uma obra antibelicista e/ou apresentar um choque de culturas, fracassou solenemente em ambas. O filme faz uso de estereótipos furados (o japonês é retratado como civilizado e piedoso, enquanto o americano é rebelde e ardiloso) e tem uma enorme carência de diálogos (todas as falas do filme cabem numa folha de papel A4 com fonte Arial 10). Para fechar, o final imposto pelo estúdio é simplesmente ridículo (eu recomendo que vocês vejam o final original, que vem nos extras do DVD – não salva o filme, mas é muito mais coerente).

Enfim, “Inferno no Pacífico” é uma bomba, como a esmagadora maioria dos filmes de guerra que tem Lee Marvin no elenco.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Hell in the Pacific”.

Elenco: Lee Marvin e Toshiko Mifune.

Diretor: John Boorman.

Ano: 1968.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Lee Marvin e Toshiko Mifune realmente combateram no Pacífico durante a 2ª Guerra Mundial, em lados opostos, naturalmente. Marvin esteve em Saipan em junho de 1944 (onde foi

ferido) e Mifune serviu numa unidade de fotografia aérea do Exército japonês.

- O estúdio não gostou do final original (que é apresentado nos extras) e então usou uma cena de explosão tirada de um filme de Peter Sellers. Você acredita nisso?!